

# ***CORPO E SEXUALIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOTERAPIA CORPORAL***

## ***BODY AND SEXUALITY: CONTRIBUTIONS OF BODY PSYCHOTHERAPY***

DEBBIE SOUZA NASCIMENTO

Graduanda em Psicologia

debsouza77@gmail.com

GERLANE MARCELINA DA COSTA

Graduanda em Psicologia

gerlane.m.costa@hotmail.com

CARLOS ANTONIO DOS SANTOS

Prof. Mestre do Curso de Psicologia

Faculdade Integrada São Pedro-AEV\FAESA

carlos.asantos@faesa.br

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo analisar como que a percepção do corpo pode contribuir para o desenvolvimento da sexualidade, identidade, autoestima, interação social, que constituem a construção do indivíduo na sua formação como pessoa. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde utilizou-se também a técnica da análise de conteúdo. Foi realizado buscas nas literaturas tomando-se as bases de dados, Centro Reichiano, Google Acadêmico, SCIELO, Revistas e Livros, considerando publicações entre os períodos de 1975 à 2019 referentes ao tema. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos referentes à Corpo, Sexualidade e Psicoterapia Corporal, e como critérios de exclusão artigos que não abordavam essas temáticas. Foi possível verificar de que maneira ocorre o auxílio da

Psicoterapia Corporal em relação ao alto conhecimento do corpo e sexualidade, uma vez que obter percepção traz benefícios para a qualidade de vida, autonomia e autoestima do sujeito, proporcionando assim a essa população, o direito de saber que a falta desse conhecimento pode lhes gerar insegurança e insatisfação pessoal. Espera-se que este artigo possa contribuir não somente para com a aprendizagem e formação profissional dos estudantes de Psicologia, mas também de outras áreas com o foco no desenvolvimento humano, possibilitando a compreensão da importância da percepção do corpo e sexualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Corpo. Sexualidade. Psicoterapia Corporal.

## **ABSTRACT**

This article aims to analyze how the perception of the body can contribute to the development of sexuality, identity, self-esteem, social interaction, which constitute the construction of the individual in his training as a person. This is a bibliographic search, where the technique of content analysis was also used. Literature searches were carried out using the databases, Centro Reichiano, Google Scholar, SCIELO, Magazines and Books, considering publications between the periods from 1975 to 2019 regarding the theme. Articles relating to the Body, Sexuality and Body Psychotherapy were used as inclusion criteria, and articles that did not address these themes were used as exclusion criteria. The present work aims to contribute to future studies and research focused on the body and sexuality, since obtaining the perception allows the construction of the individual in his personal formation. It was possible to verify how the help of Body Psychotherapy occurs in relation to the high knowledge of the body and sexuality, since obtaining perception brings benefits to the subject's quality of life, autonomy and self-esteem, thus providing this population with the right to knowing that the lack of this knowledge can generate insecurity and personal dissatisfaction. It is hoped that this article can contribute not only to the learning and professional training of Psychology students, but also from other areas with a focus on human development, enabling the understanding of the importance of the perception of the body and sexuality.

**Keywords:** Body. Sexuality. Body Psychotherapy

## INTRODUÇÃO

Grande parte dos indivíduos carrega em si algum grau de dificuldade em relação a sua sexualidade, seja pela falta de prazer, forma física do corpo, dor, entre outros. Alguns sentimentos marcantes deste sinal também são comuns, como o medo, a vergonha, a insegurança e até o sentimento de insuficiência que tanto afligem essas pessoas.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a sexualidade é parte integral da personalidade de cada um. É uma vontade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser desintegrado dos outros aspectos da vida. A sexualidade atua em pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental (OMS; EGYPTO apud COSTA, E.R; OLIVEIRA, K.E, 2011, p. 3-4). É importante destacar, que sexo se refere a definição dos órgãos genitais, masculino ou feminino, ou também pode ser compreendido como uma relação sexual, enquanto que o conceito de sexualidade está ligado a tudo aquilo que somos capazes de sentir.

Junto a falta de conhecimento da sexualidade, pode surgir em algumas pessoas sentimento de insegurança, medo e desvalorização, devido à falta de compreensão e informação em suas vidas. Tal perspectiva se resume, aqui, na seguinte pergunta-problema: como que os fundamentos teóricos/metodológicos da Psicoterapia Corporal podem contribuir para a percepção do corpo e da sexualidade humana?

Logo, o objetivo deste artigo consiste em verificar teoricamente, por meio de um levantamento bibliográfico, as contribuições da Psicoterapia Corporal para melhorar a percepção do corpo e da sexualidade humana.

Acredita-se que o presente trabalho possa contribuir de forma significativa para a criação de novos conhecimentos acerca do tema, considerando que, conhecer o próprio corpo, permite, melhorar a relação consigo mesmo e conseqüentemente da sua sexualidade.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### CORPO E SEXUALIDADE

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a sexualidade é parte integral da personalidade de cada um. É uma vontade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser desintegrado dos outros aspectos da vida. Sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita a presença ou não do orgasmo. Sexualidade é a energia que leva a encontrar o amor, o contato e a intimidade e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas tocarem e serem tocadas. A sexualidade atua em pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental (OMS; EGYPTO apud COSTA, E.R; OLIVEIRA, K.E, 2011, p. 3-4).

A sexualidade atua em forma de múltiplas possibilidades de afetividade, de prazer e de uso dos corpos. A sexualidade é modelada por duas principais preocupações: Com a nossa subjetividade (que é o que somos); com a sociedade (saúde, reprodução, crescimento, bem-estar da sociedade como um todo) as duas estão interligadas porque nelas se encontra a potencialidade do corpo de cada indivíduo. A sexualidade é compreendida também como experiência, sendo esta entendida como “a correlação, em uma cultura, entre os campos de saber, tipos de normatividade e formas de subjetividade” (FOUCAULT apud CORRÊA; G.F.P, 2013, p. 6).

O momento da atualidade é marcado pela fluidez dos encontros, pela falta de consistência dos valores que se modificam antes mesmos de se consolidarem.

“Segundo Horta (2015, p. 235) havia uma distância enorme entre o que as pessoas diziam fazer entre quatro paredes e o que de fato faziam”. Isso se dá também a relação que estabelecemos com o corpo, desde incorporando novas dietas, maneiras de nos vestir, até fantasias sexuais, tipos de corpos a serem desejados, fetiches, etc. (BAUMAN apud CORRÊA; G.F.P, 2013, p. 22). Também, soma-se isso à massificação do desejo, onde a singularidade é sufocada pelas demandas de um mercado sedutor, que compreende os níveis de desejo e orientações sexuais,

cujas promessas apenas amplificam o vazio e o anseio por satisfação (LIPOVETSKY apud CORRÊA; G.F.P 2013 p. 22-23).

A repressão social é uma forma de representar o tabu sob a sexualidade humana na contemporaneidade. Esse fenômeno é para ocultar, dissimular e disfarçar o caráter sexual mostrando seu poder sobre o homem, inibindo comportamentos e instintos.

O sexo não é encarado meramente com uma simples forma de prática ou utilidade, mas sim como a plenitude do puro prazer, por isso deve ser vivido com intensidade, qualidade, longo tempo, superando limites e efeitos causado no corpo e na própria alma do indivíduo (FOUCAULT apud CABRAL, R. V; ROMEIRO, A. E, 2011, p. 103).

Nos tempos atuais, o indivíduo procura no seu corpo uma verdade sobre si mesmo, que a sociedade não lhe conseguiu lhe proporcionar. O contexto social e histórico instável e em constante mudança, relacionado ao enfraquecimento dos principais meios de construção da identidade, como a família, a religião, a política, o trabalho, parece levar os indivíduos a apropriarem-se do corpo como meio de expressão do eu. (CRISTINA PAIM; MARLENE STREY, 2004 apud BARBOSA, 2011, s.p).

As pessoas aprendem a avaliar os seus corpos através do contato com o ambiente, com os outros. Assim, a sua imagem corporal é elaborada e reavaliada continuamente durante a vida inteira. Isto ilustra a forma como os autores, definem incorporação: “Eu sou o meu corpo” (LYON; BARBALET, 1994 apud BARBOSA, 2011, p. 56).

O corpo é moldado, ganha forma, na sua relação com os mecanismos de poder, presente nos discursos e práticas sociais, constituindo subjetividades em relação e em função deste corpo, ou sendo uma realidade bio-política, onde se inicia o controle social (FOUCAULT, 1998 apud CORRÊA, 2013, p. 4).

## **FREUD E A SEXUALIDADE INFANTIL**

A sexualidade mostrada por Freud é uma sexualidade ampliada e diferente da visão naturalista prevalecente no final do século XIX, quando a normalidade sexual era

determinada como sexualidade adulta e ato sexual se referindo aos meios de reprodução (ZORNIG, 2008, p. 74).

A concepção clássica de instinto tem como padrão um comportamento que se define fixa e pré-formada, com um objeto e propósito definidos, enquanto a noção freudiana de sexualidade preserva a ideia de que a sexualidade não é instintiva, devido que o homem procura o prazer e a satisfação por meio de várias modalidades, fundamentadas em sua história individual e ultrapassando as necessidades fisiológicas. Desse modo, se a sexualidade se dá com a anatomia, no nascimento, seu progresso depende de um longo caminho no decorrer da construção da subjetividade da criança (ZORNIG, 2008, p. 74).

Freud deixa a moral repressora de sua época, que só permitia a sexualidade baseada no instinto, o qual apareceria a partir da puberdade e teria como intenção a reprodução. O mesmo chama a sexualidade das crianças de perverso-polimorfa, por se distanciar do modelo genital de relação sexual, buscando meios de prazer derivadas de qualquer área ou órgão do corpo. O autoerotismo infantil se sobressai pelo fato de que na infância a sexualidade é auto erótica, referindo-se ao corpo da criança, como a única forma de obter gratificação em condições normais. Dessa forma, mesmo se os desejos sexuais são dirigidas a um objeto (uma pessoa), a gratificação sexual é procurada em seu corpo ou em precisas áreas que são privilegiadas em um dado momento do desenvolvimento (ZORNIG, 2008, p. 74).

A amamentação do recém-nascido, que é visto como uma forma de nutrição e uma necessidade biológica, não é o único objetivo da criança ao mamar. Pelo contrário, o mesmo traz em “Três Ensaio sobre a teoria da sexualidade”, que quando observamos uma criança saciada e ela ao deixar o seio e logo em seguida adormece com aparência de prazer, não podemos deixar de perceber que a representação dessa imagem é o protótipo da satisfação sexual na existência posterior (FREUD apud ZORNIG, 2008, p. 74).

É importante colocar que a criança busca se nutrir não só de leite materno, mas também de um laço afetivo que não se refere tão somente a satisfação alimentar, apesar de se apoiar nela. O termo apoio é usado para mostrar que se a sexualidade se apoia em um posto de preservação da vida, vai se ressaltar dela ao buscar uma

satisfação que excede esta função instintiva (ZORNIG, 2008, p. 74). O objeto do instinto é o alimento e o objeto da libido é o seio da mãe, um objeto que é considerado externo ao corpo. Quando a criança abandona este objeto e o mesmo começa a fantasiar o seio, sugando seu polegar, se dá o início do autoerotismo, podendo-se falar de uma sexualidade que se desvia do instinto (GARCIA ROSA apud ZORNIG, 2008, p. 74).

## **O CONCEITO DE LIBIDO**

Freud vai dizer que todo indivíduo procura por satisfação e prazer (REICH apud DE ALMEIDA, D., 2004, p. 1). Fisiologicamente, em um momento de prazer, acontece uma expansão do organismo como um todo, ocasionada pelo sistema nervoso parassimpático, em um momento de tensão desagradável, o organismo se contrai, em virtude da atuação do sistema nervoso simpático, que corresponde a qualquer estresse seja físico ou psíquico, e ocasiona uma condição de simpaticotonia na musculatura, demonstrando a relação mente e corpo (DE ALMEIDA, D., 2004, p. 1).

Libido não é a sexualidade. No momento em que Freud se refere aos fenômenos ligados a vida sexual, ele está baseado em elementos passíveis de comprovação empírica. Ao mencionar libido, Freud relaciona esse mesmo conjunto de fatos empíricos a uma energia psíquica: considerando a energia das pulsões sexuais. A pulsão é considerada uma força psíquica que leva o organismo para descarregar uma pressão em uma estipulada região ou órgão, sendo uma excitação que precisa de descarga (FREUD apud FULGENCIO, 2002, p. 102-104).

A teoria da libido é estruturada como qualquer processo de desenvolvimento do psiquismo, visto que este é pensado de como são estabelecidas as relações entre os desejos e seus objetos, em outras palavras, pelas formas de investimentos libidinais que a pessoa realiza consigo mesmo e com o mundo, mesmo que, em determinados casos, esse mundo seja a própria pessoa. A teoria do desenvolvimento da libido coincide a parte especulativa da teoria do desenvolvimento da sexualidade, dividida em várias fases, sendo: anal, oral, genital e fálica, esclarece uma série de comportamentos notáveis, associando-os a teoria

da energia sexual (libido) que investe tais objetos e tal modo, de acordo com as fases do desenvolvimento (FULGENCIO, 2002, p. 109).

## **TEORIA REICHIANA**

Wilhelm Reich (1897-1957), médico vienense e colaborador de Freud que, ao romper com a Psicanálise, criou sua própria Escola, segundo a qual pensamento e emoção são indissolúveis e influenciam-se mutuamente. Considerado como pai das psicoterapias corporais, Wilhelm Reich entende o ser humano como uma das expressões da energia orgone, energia essa que preenche todo o espaço cósmico se expressando e mostrando-se de diferentes formas.

Reich dava importância ao desenvolvimento da livre expressão dos sentimentos emocionais e sexuais, fazendo parte de um relacionamento amoroso e maduro. Também enfatizou a natureza sexual das energias vitais com as quais lidava, acreditando que a energia orgone era frequentemente bloqueada, de forma mais intensa, na pélvis (REICH apud DE OLIVEIRA; G. F., 2015, p. 7).

Na teoria reichiana, o corpo e a mente expressam um funcionamento integrado, uma inter-relação intrínseca e são expressões da mesma realidade energética. O corpo arquiva emoções, sentimentos, reflete nosso estado mental. O corpo fala de nós de uma forma mais viva do que nossas palavras. O corpo não mente, e também não esquece: “Através dos maneirismos, postura, atitude e cada gesto, o organismo está falando uma língua que antecede e transcende sua expressão verbal.” (LOWEN apud PEREIRA; V.R.T, 2005, p 62).

Todo estresse ocasiona tensão no corpo, posteriormente desaparecendo, assim que o elemento causador é removido. Por outro lado, a tensão crônica pode prosseguir tornando-se uma couraça, um enrijecimento muscular. “Estas tensões crônicas perturbam a saúde emocional através do decréscimo de energia do indivíduo, restringindo sua motilidade (ação espontânea e natural do movimento da musculatura), ocasionando uma limitando na expressão”. (LOWEN apud DE ALMEIDA, D., 2004 p. 6-7).

De acordo com Zink (2004, p. 2) o conceito reichiano de energia orgástica abriu caminho para a multiplicação de tantas terapias do orgasmo. O pensamento e o viés reichiano foi muito mal interpretado e julgado, pois naquela época Reich foi considerado o inimigo público número um, e também considerado um homem de pensamento pornográfico. A base do conceito reichiano era: sexualidade é simples, é força de vida, é um corpo que flui ao caminho do prazer”.

“A saúde psíquica depende da potência orgástica, da capacidade do indivíduo se entregar e experimentar o clímax de excitação no ato sexual, da capacidade natural de amar” (REICH, 1975, p.2).

A impotência orgástica está relacionada a uma perturbação da capacidade natural de amar. Essas enfermidades ocorrem por bloqueios da energia biológica, fonte de ações destrutivas da condição humana. Bloqueios esses que impede o sujeito de se permitir a liberação total do prazer. Os objetivos da Psicoterapia corporal, é ajudar a pessoas a dissolver esses bloqueios, visando a livre circulação libidinal.

## **PSICOTERAPIA CORPORAL**

A psicoterapia é uma relação de ajuda que ocorre, no mínimo, por duas pessoas, dividindo certa intimidade. Na Psicologia Corporal, os recursos técnicos demandam contato próximo, olho no olho, por meio de toques, massagens e demais exercícios que provocam as emoções e reacendem a história do paciente (RONZANI, P.S.V; VOLPI, S. M, s.d, p. 1). “Defino psicoterapia como sendo a arte de aliviar dificuldades pessoais através da ação de uma relação pessoal e profissional”. (STORR apud SAMSON, 1996, p. 28). O psicoterapeuta opera por meio de técnicas verbais (interpretação, espelhamento, explicações etc.) ou corporais (exercícios de mobilização e conscientização corporal), conforme a linha trabalhada (SAMSON, 1996, p. 28). Visto como pai das Psicoterapias Corporais, Reich percebeu o indivíduo como uma das expressões da energia, energia essa que integra o espaço cósmico e se manifesta em diferentes concentrações, movimentos e formas (VOLPI; VOLPI, 2003, p. 2).

A Psicoterapia Corporal permite os processos criativos e de expressão, amplificando a espontaneidade, auto percepção e desbloqueando a energia vital. É esta energia que gera a vitalidade e possibilidades para a criatividade e assim o prazer, prazer esse, conhecido também como sexualidade (GONÇALVES, 2008, p. 3). O processo de criatividade é possibilitado pela Psicoterapia Corporal, mediante a eliminação de bloqueios e couraças e tem como efeito a criação de produtos que atendam os desejos do indivíduo, sejam elas de ordem biológica ou emocional, ampliando significativamente o prazer, através da capacidade de desejar, sentir e pulsar (GONÇALVES, 2008, p. 3). Na Psicoterapia Corporal, existe também a possibilidade de ser trabalhado o toque, mas, não significa que este é erótico, já que existem toques que expressam outras mensagens a quem os recebe. Refere-se a um contato físico pelo qual se dá uma comunicação humana, que pode ser erótica ou não, da mesma maneira que com as palavras (RONZANI, P.S.V; VOLPI, S. M, s.d, p. 12).

No processo psicoterapêutico a emergência de manifestações dos pacientes deve-se ser abordada de maneira adequada a fim de que o psicoterapeuta possa preservar a saúde e a integridade da relação, do paciente e do objetivo que se deseja alcançar (RONZANI, P.S.V; VOLPI, S. M, s.d, p. 1). Assim o Psicoterapeuta Corporal apropria-se de um papel facilitador do processo, tendo uma escuta empática e que auxilia o paciente a se autodescobrir, trabalhando questões da mente e o corpo (BARBOSA, M. T. O; NASCIMENTO, P; BRITO, N; GOMES, L, 2014, p. 5).

## **METODOLOGIA**

O presente artigo é uma pesquisa bibliográfica, exploratória de caráter qualitativo que baseia-se na coleta de informações sobre o assunto, ressaltando as visões de diferentes autores para posteriormente compará-los, fazer uma análise das informações coletadas e por fim chegar a uma conclusão.

A pesquisa bibliográfica é realizada com base em materiais já elaborados, formado principalmente de livros e artigos científicos. Mesmo que em quase todos os estudos

seja imposto algum tipo de trabalho dessa natureza, tem pesquisas elaboradas unicamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser determinada como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se apontam a uma análise das diversas posições acerca de um problema, da mesma forma costumam ser desenvolvida quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 3).

Para a realização de estudo, foi feito um levantamento bibliográfico no período de 1975 à 2019, em que foram analisadas publicações nacionais em revistas de Psicologia, de Saúde, nas plataformas SCIELO, Google Acadêmico, Centro Reichiano e Dissertação, por meio das palavras-chave “Corpo”, “Sexualidade” e “Psicoterapia Corporal”. Nesta pesquisa foi possível encontrar 22 artigos e 4 livros, desses livros buscamos embasamento teórico em Reich (1975) com “A Função do Orgasmo”, Lowen (1988) com “Amor e orgasmo: guia revolucionário para plena realização sexual”, Horta (2015) com o livro “Os sete pecados luxúria: como ela mudou a história do mundo” e Bardin (1977) com o livro “Análise de conteúdo”.

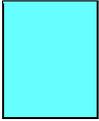
Devido à importância sobre o tema que esses livros apresentam ambos serviram de apoio para a realização da pesquisa, assim se sucedeu o uso de 3 dos 4 livros com a data de publicação fora do período de 10 anos, também foram selecionados para uso, 5 artigos do Centro Reichiano, 7 do Google Acadêmico, 4 do Scielo, 5 Revistas e 1 Dissertação (TABELA 1).

Por referir-se a uma pesquisa qualitativa, as informações escritas serão analisadas e discutidas por meio de análise de conteúdo. No modo de escolha usam-se os parâmetros semântico, sintático e expressivo (BARDIN, 1977).

## **TABELA 1 – ARTIGOS ENCONTRADOS**

N°	Autor/ Título do Artigo	Ano da Publicação
01	BARBOSA, Maria Raquel; MATOS, Paula Mena; COSTA, Maria Emília. <b>Um olhar sobre o corpo: O corpo ontem e hoje.</b> <i>Psicologia &amp; Sociedade</i> .	2011
02	BARBOSA, M.T. O., NASCIMENTO, P., BRITO, N., & GOMES, L.O <b>Lugar do corpo do terapeuta na relação intersubjetiva em psicoterapia corporal: Reflexões sobre a contratransferência.</b> In ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL-LATINO AMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.	2014
03	CABRAL, R. V., & Romeiro, A. E. <b>Sobre a sexualidade controlada: poder e repressão sexual em Michel Foucault.</b> Centro Universitário Claretiano de Batatais (SP).	2011
04	CERQUEIRA, Paulo Rodrigues; SOUZA, Eloisio Moulin de. LACLAU, <b>SEXUALIDADES E OS CORPOS: ANÁLISE DAS SUBJETIVAÇÕES URSINAS.</b> Belo Horizonte.	2015
05	CHACHAM, Alessandra Sampaio; MAIA, Mônica Bara. <b>Corpo e sexualidade da mulher brasileira. A mulher brasileira nos espaços público e privado.</b>	2004
06	COSTA, E. R., & OLIVEIRA, K. E. <b>A sexualidade segundo a teoria psicanalítica freudiana e o papel dos pais neste processo.</b> Revista Itinerarius Reflectionis, Goiás.	2011
07	CORRÊA, G. F. P. . <b>Corpo e sexualidade na contemporaneidade.</b> SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL, Maringá- PR.	2013
08	DE ALMEIDA, D. <b>Considerações neuropsicofisiológicas sobre a couraça muscular.</b> Foz do Iguaçu/PR.	2004
09	DE ARAÚJO PITIÁ, Ana Celeste. <b>Um olhar sobre o acompanhamento terapêutico pelo conceito reichiano de auto-regulação social.</b> <i>Psychê</i> .	2006
10	DE OLIVEIRA; G. F. <b>Wilhelm Reich: Aspectos Histórico- biográfico e sua visão sobre o corpo.</b> REVISTA LATINO-AMERICANA DE PSICOLOGIA CORPORAL.	2015
11	De Paiva, A. J. <b>Sexualidade–Terapia–Espiritualidade.</b>	2016
12	FULGENCIO, Leopoldo. <b>A teoria da libido em Freud como uma hipótese especulativa.</b> Rio de Janeiro, v. 5.	2002
13	Gil,A.C. <b>Como classificar as pesquisas: Como elaborar projetos de pesquisa.</b>	2002

14	GONÇALVES, Heloise Pimenta. <b>Psicoterapia Corporal: Instrumento de Prazer da criatividade. ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO.</b>	2008
15	JUNQUEIRA, FLAVIA RAQUEL ROSA. <b>Abordagem das disfunções sexuais femininas.</b> Rev Bras Ginecol Obstet.	2008
16	LIMA, Vinícius Moreira; BELO, Fábio Roberto Rodrigues. <b>GÊNERO, SEXUALIDADE E SEXUAL: O SUJEITO ENTRE BUTLER, FOUCAULT E LAPLANCHE.</b> Psicol. Estud., Maringá,	2019
17	MORO, Elizabeth. <b>A dança do ventre como instrumento na psicoterapia corporal para mulheres.</b> CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, Foz do Iguaçu.	2004
18	Neves, A. N., Morgado, F. F. D. R., & Tavares, M. D. C. G. C. <b>Avaliação da Imagem Corporal: notas essenciais para uma boa prática de pesquisa.</b> Psic.: Teor. e Pesq., Brasília.	2015
19	PEREIRA, V. R. T. <b>A saúde emocional do educador: saberes necessários aos trabalhadores da educação.</b> Dissertação, Uberlândia.	2005
20	RONZANI, P.S.V., & Volpi, S. M. <b>A PSICOTERAPIA CORPORAL E AS MANIFESTAÇÕES AMOROSAS NO TRATAMENTO.</b> 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVENÇÃO BRASIL-LATINO AMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR.	Sem Ano
21	Sales, J. L., & Herzog, R. <b>O estatuto de corpo na obra de Freud pós-1920.</b> Brasília.	2019
22	SAMSON, A. <b>Psicoterapia e massagem: reflexões sobre a relação cliente-terapeuta.</b> Revista Reichiana. São Paulo.	1996
23	Silva, D. R. C. D. <b>Peso corporal, satisfação com a imagem corporal e prevalência de disfunções sexuais em jovens adultos: Sua dinâmica e impacto na qualidade de vida.</b> Dissertação, Covilhã.	2011
24	VOLPI, J. H., & VOLPI, S. M. <b>Psicologia Corporal—um breve histórico.</b> Revista online, Curitiba.	2003
25	ZINK, L.. <b>Sexualidade: de Reich ao contemporâneo.</b> 1º CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu / PR.	2004
26	ZORNIG, Sílvia Maria Abu-Jamra. <b>As teorias sexuais infantis na atualidade: algumas reflexões.</b> Psicol. estud., Maringá.	2008



Artigos não utilizados



Artigos utilizados

N°	Autor/ Título do livro / Ano
01	HORTA, Maurício. <b>Os sete pecados luxúria: Como ela mudou a história do mundo.</b> 1ª Edição - São Paulo: Leya, 2015.
02	LOWEN, A. <b>Amor e orgasmo: Guia revolucionário para plena realização sexual.</b> 4ª Edição – Brasil, Summus, 1988.
03	REICH, W. <b>A Função do Orgasmo.</b> São Paulo: Editora Brasiliense, 1975.
04	BARDIN, Laurence. <b>Análise de conteúdo.</b> São Paulo: Editora Edições, 1977.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tanto as fontes revisadas quanto a literatura que serviu de base para a realização deste estudo, ambas apontam para uma questão fundamental sobre a relação corpo- sexualidade sendo: Os fundamentos teóricos/ metodológicos da psicoterapia corporal podem contribuir para melhorar a percepção do corpo e da sexualidade humana.

A partir do diálogo entre as temáticas delineadas pela análise dos conteúdos, dos artigos revisados e a literatura utilizada na introdução deste estudo, alguns resultados foram estabelecidos.

Levando em conta a complexidade da sociedade brasileira, para pensar corpo e sexualidade, a inclusão de questões de diversidade e diferença, dentro de uma

realidade maior, são significativos nas tentativas de compreender as características da vida sexual, que toma formas plurais (CHACHAM; MAIA, 2004, p. 1).

Com a grande magnitude e importância que especialistas de várias áreas dão ao tema, e mais ainda, a popularidade da temática em todos os meios de comunicação de massa, é evidente como as informações sobre como as pessoas exercem sua sexualidade verdadeiramente são escassas no Brasil (CHACHAM; MAIA, 2004, p. 1-2).

Chacham; Maia (2004) ressalta que é necessário salientar pesquisas com um grande número de entrevistadas, especialmente devido aos tabus relacionados ao tema e o medo das pessoas em exporem sua vida privada, na análise crítica dos dados deve-se levar em consideração a maior possibilidade de respostas mais superficiais e/ou artificiais. Segundo Chacham; Maia (2004) “a sexualidade deve ser reconhecida como existindo à parte da reprodução”.

Conforme Moro (2004) Reich percebeu a importância da sexualidade no ser humano. Por esse motivo desprende-se do trabalho e do pensamento psicanalítico e se torna um grande pesquisador sobre a energia corporal e toda e qualquer forma de energia e de vida; e de como esta descoberta poderia propiciar o desenvolvimento de técnicas num processo psicoterapêutico. Para Reich a pessoa é constituída de uma energia vital, a libido, sendo esta a própria energia da sexualidade, que no desenvolvimento do ser humano é reprimida, de alguma maneira, em alguma etapa, podendo esta trazer dificuldades em alguns campos da vida adulta. A partir daí, Reich apud Volpi (2000), cria a teoria do orgasmo, uma função que o organismo tem de se autorregular (carga e descarga), onde declara que: a perturbação genital era um importante sintoma da neurose.

A sexualidade é a energia que motiva a encontrar o amor, entrando em contato com sua identidade e intimidade, na forma de se expressar e tocar as pessoas. A sexualidade influencia a forma do pensar, ações e interações e tanto a saúde física como a mental. Se a saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual, também deveria ser considerada como um direito humano básico (OMS; EGYPTO apud COSTA, E.R; OLIVEIRA, K.E, 2011, p. 3-4).

O comportamento sexual não pode se desligar da personalidade da pessoa. A personalidade de um indivíduo é a manifestação de suas vivências, da mesma forma que o comportamento sexual de uma pessoa reflete sua individualidade. Por esse motivo, a plena realização sexual resulta em um modo de viver, da experiência de uma personalidade madura (LOWEN, 1988).

Desse modo a Psicoterapia Corporal proporciona os processos criativos e de expressão, ampliando a espontaneidade, auto percepção e desbloqueando a energia vital. Energia esta que provoca a vitalidade e possibilidades para a criatividade e assim o prazer, prazer esse, conhecido também como sexualidade (GONÇALVES, 2008, p. 3). Também além de auxiliar o ser humano a regular a sua própria energia, por consequência, auxilia seus pensamentos e emoções, podendo alcançar uma vida mais saudável (VOLPI & VOLPI, 2003, p. 1).

Aprofundando as pesquisas Reich entende que a energia vital pode se apresentar fragmentada, isto é, não flui por todo o corpo. Essas cisões podem acontecer no desenvolvimento da vida do indivíduo, na qual são chamadas de couraças. Sendo essas, bloqueios musculares, que não permite a fluência dessa energia vital. Tais couraças são por sua vez um meio de proteção de situações ameaçadoras e dolorosas, visto pelo indivíduo para sua sobrevivência (MORO, 2004, p.2). A meta essencial da vida é o prazer, e jamais a dor. A sensação de prazer é a percepção de um movimento expansivo, como um fluxo de sentimento e energia que se manifesta pelo corpo (VOLPI & VOLPI, 2003, p. 1).

Segundo Moro (2004) pesquisadores investigaram técnicas para alcançar a consciência do próprio funcionamento no mundo e Alexander Lowen foi um dos pesquisadores, já tendo sido paciente de Reich, começou seus estudos a partir do pensamento reichiano sobre energia vital, criando técnicas corporais que melhor pudessem trabalhar as couraças no corpo, fazendo a energia fluir e esse corpo pulsar. Surge então a bioenergética.

A bioenergética une expressão do corpo e caráter psíquico, passado e futuro, raízes e transcendência: propõe um movimento em direção à história pessoal de cada indivíduo, levando-o a compreender a função de sobrevivência de seus bloqueios e padrões de comportamento, numa viagem ao inconsciente, ancorado no corpo, na energia e na personalidade, ao mesmo tempo em que busca progressão, integração e crescimento com maior prazer e satisfação (VOLPI & VOLPI, 2003, p. 8 apud MORO, 2004, p. 2).

Dessa maneira, o corpo é percebido como o grande revelador da história de uma pessoa e a sua personalidade. Seguindo dessa observação é que podia-se organizar um trabalho psicoterapêutico (MORO, 2004, p. 2).

De acordo com De Araújo Pitiá (2006) o objetivo terapêutico pode ser conduzido na guia de uma intervenção que favoreça a busca pelo movimento pessoal, do qual o indivíduo foi inibido e tolhido em sua circulação no social. É interessante que nesse processo de estar junto seja materializada a busca pelo processo vital, o resgate da auto regulação social do cliente, que possibilita sua autonomia individual na interação social com os outros indivíduos de maneira natural, para si e histórica (REICH, 1981; PITIÁ, 2005 apud DE ARAÚJO PITIÁ, 2006, p.7).

Na sistematização dos acompanhamentos sob o enfoque da psicoterapia corporal percebe-se que o terapeuta é comandado pelo olhar muito mais para o como o cliente traz suas dificuldades, determinando uma leitura sobre seu corpo, imaginando a história analítica impressa sobre ele e manejando o ato interpretativo nas intervenções dos atendimentos, usando técnicas da abordagem da psicoterapia corporal como suporte complementar (DE ARAÚJO PITIÁ, 2006, p.8).

Poderíamos buscar então, como psicoterapeutas corporais, ao que Reich procurou entender e desenvolver no decorrer de seu trabalho e sua vida, com todas as pesquisas e descobertas a respeito do corpo, o contato direto com a energia vital, ou seja a libido, e de como essa circulação de energia possa acontecer mesmo com

a existência das couraças que poderão ser flexibilizadas para uma melhor interação com seu meio (MORO, 2004, p. 4).

Dessa maneira o Psicoterapeuta Corporal apropria-se de um papel facilitador do processo, que ajuda o paciente a se autodescobrir, trabalhando questões da mente e o corpo (BARBOSA, M. T. O; NASCIMENTO, P; BRITO, N; GOMES, L, 2014, p. 5).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo objetivou a análise da Contribuição da Psicoterapia Corporal como possibilidade de facilitar o alto conhecimento do ser humano, sob seus corpos, sua sexualidade e sob sua identidade. A sexualidade vai muito além do ato sexual em si. Quando falamos de sexualidade, falamos da forma que nos manifestamos, nossos gostos, desejos, nossa força de vida, como sentimos e interagimos com o mundo. Por isso a importância do alto conhecimento. Foi possível, finalmente, averiguar como que a Psicoterapia Corporal pode facilitar no alto conhecimento do ser humano.

Dessa forma, pensamos ser de grande relevância falar da Psicoterapia Corporal e fazer uma reflexão pelo autoconhecimento do corpo e sua sexualidade, uma vez que obter percepção traz benefícios para a qualidade de vida, autonomia e autoestima do sujeito. Proporcionando assim a essa população, o direito de saber que a falta desse conhecimento pode trazer insegurança e insatisfação na vida dessas pessoas.

Sendo assim, por meio deste estudo, foi possível verificar de que maneira ocorre o auxílio da Psicoterapia Corporal em relação ao alto conhecimento do corpo e sexualidade.

Nesse sentido, é exatamente o alto conhecimento do corpo e sexualidade por meio da Psicoterapia Corporal, que conduz a melhoria da qualidade de vida dos

indivíduos, uma vez que por falta do conhecimento e entendimento, pode-se gerar insegurança e insatisfação na vida dessas pessoas.

Com este artigo visamos contribuir não somente para com a aprendizagem e formação profissional dos estudantes de Psicologia, mas também de outras áreas com o foco no desenvolvimento humano, possibilitando a compreensão da importância da percepção do corpo e sexualidade, uma vez que o artigo contribui para o enriquecimento das pesquisas em torno do tema, posto que falar do corpo e sexualidade tem ganhado de forma significativa mais ênfase, em que pesa a discussão da temática.

Nota-se assim ainda, que o assunto possui uma grande relevância na área de atuação e, portanto, em que se faz necessário a efetuação de mais pesquisas a respeito do tema abordado em questão. A título de exemplo, é necessário explorar mais produções para verificar de forma cuidadosa a que ponto se encontra a discussão e nesse traçado indicar elaborações conceituais mais específicas, em que se aplica o que aqui fora teoricamente apresentado.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Raquel; MATOS, Paula Mena; COSTA, Maria Emília. **Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje.** *Psicologia & Sociedade*, v. 23, n. 1, p. 24-34, 2011.

BARBOSA, M. T. O., NASCIMENTO, P., BRITO, N., & GOMES, L. (2014). **O lugar do corpo do terapeuta na relação intersubjetiva em psicoterapia corporal: reflexões sobre a contratransferência.** In ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRIA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX, XI, III.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Editora Edições 70, 1977, 226p.

CABRAL, R. V., & Romeiro, A. E. **Sobre a sexualidade controlada: poder e repressão sexual em Michel Foucault.** 2011. Dissertação (Acadêmico do curso de Licenciatura em Filosofia) – Faculdade de Filosofia, Centro Universitário Claretiano de Batatais (SP), São Paulo, 2011.

CERQUEIRA, Paulo Rodrigues; SOUZA, Eloisio Moulin de. **LACLAU, SEXUALIDADES E OS CORPOS: ANÁLISE DAS SUBJETIVAÇÕES URSINAS.** *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 267-279, agosto de 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822015000200267&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822015000200267&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 28 de março de 2020.

CHACHAM, Alessandra Sampaio; MAIA, Mônica Bara. Corpo e sexualidade da mulher brasileira. **A mulher brasileira nos espaços público e privado**, v. 1, p. 75-86, 2004.

COSTA, E. R., & OLIVEIRA, K. E. A sexualidade segundo a teoria psicanalítica freudiana e o papel dos pais neste processo. **Revista Itinerarius Reflectionis**, Goiás, v. 2, n.11, p. 1-17, 2011. DOI: <<http://10.5216/rir.v2i11.1239>>. Disponível em:

<http://200.137.217.156/bitstream/ri/17255/5/Artigo%20%20Elis%20Regina%20da%20Costa%20-%202011.pdf>. Acesso em: 8 Março 2020.

CORRÊA, Gustavo Figueiredo Pires. Corpo e sexualidade na contemporaneidade. **III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SEXUAL: Corpo, identidade de gênero heteronormatividade no espaço escolar 2013**, Maringá- PR. Anais do ISSN 2236-1995. Maringá, PR, 2013.

DE ALMEIDA, D. Considerações neuropsicofisiológicas sobre a couraça muscular VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS**. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: 2 Abril 2020.

DE ARAÚJO PITIÁ, Ana Celeste. Um olhar sobre o acompanhamento terapêutico pelo conceito reichiano de auto-regulação social. **Psychê**, v. 10, n. 18, p. 141-150, 2006.

DE OLIVEIRA; G. F. (2015). **Wilhelm Reich: Aspectos Histórico-biográfico e sua visão sobre o corpo**. REVISTA LATINO-AMERICANA DE PSICOLOGIA CORPORAL, 4(1), 6-9.

FULGENCIO, Leopoldo. **A teoria da libido em Freud como uma hipótese especulativa**. *Ágora*, v. 5, n. 1, p. 101-111, 2002.

Gil, A. C. **Como classificar as pesquisas**. *Como elaborar projetos de pesquisa*, 4, 44-45. 2002. Disponível em: <http://www.madani.adv.br/aula/Frederico/GIL.pdf>. Acesso em: 10 de novembro 2019.

GONÇALVES, Heloise Pimenta. Psicoterapia Corporal: instrumento do prazer da criatividade. In: **ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINOAMÉRICA, XIII, VIII, II**. 2008.

HORTA, Maurício. **Os sete pecados luxúria: como ela mudou a história do mundo**. 1ª Edição - São Paulo: Leya, 2015.

JUNQUEIRA, FLAVIA RAQUEL ROSA. **Abordagem das disfunções sexuais femininas**. Rev Bras Ginecol Obstet, v. 30, n. 6, p. 312-21, 2008.

LIMA, Vinícius Moreira; BELO, Fábio Roberto Rodrigues. **GÊNERO, SEXUALIDADE E O SEXUAL: O SUJEITO ENTRE BUTLER, FOUCAULT E LAPLANCHE**. *Psicol. Estud.*, Maringá, v. 24, e41962, 2019. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722019000100205&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722019000100205&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 28 de março de 2020.

LOWEN, A. **Amor e orgasmo: guia revolucionário para plena realização sexual**. 4ª Edição – Brasil, Summus, 1988.

MORO, E. A dança do ventre como instrumento na psicoterapia corporal para mulheres. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9. Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

PEREIRA, V. R. T. **A saúde emocional do educador: saberes necessários aos trabalhadores da educação**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.

REICH, W. **A Função do Orgasmo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1975.

RONZANI, Paulo. S. V. A psicoterapia corporal e as manifestações amorosas no tratamento. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVENÇÃO BRASIL-LATINO AMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: 20 Abril 2020.

SAMSON, A. **Psicoterapia e massagem: reflexões sobre a relação cliente-terapeuta**. Revista Reichiana. São Paulo, (5), 25-43. 1996.

VOLPI, José Henrique. Os olhos que vêem podem não ser os mesmos que enxergam. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal – Um breve histórico**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2003. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigoscientificos/> Acesso em: 08 Fevereiro 2020.

ZINK, L. Sexualidade – de Reich ao contemporâneo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1º CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS**. Foz do Iguaçu / PR. Centro Reichiano, 2004. CD – ROM. [ISBN -85-87691-12-0]. Acesso em :17 Março 2020.

ZORNIG, Silvia Maria Abu-Jamra. As teorias sexuais infantis na atualidade: algumas reflexões. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 73-77, Mar. 2008 . Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S14137372200800010009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14137372200800010009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 11 Maio 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722008000100009>.